



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982

PALAVRA DO COMANDANTE



VANLEY Monteiro Soares
Capitão-de-Mar-e-Guerra
Comandante do Grupamento de
Patrulha Naval do Sudeste

Vigilância nas Águas do Pré-Sal

É com grande satisfação que tenho a oportunidade de divulgar aos componentes da SOAMAR-Campinas algumas atividades desenvolvidas pelo Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste.

A fiscalização das leis e regulamentos no mar é uma atribuição subsidiária da Marinha do Brasil, que merece cada vez mais atenção, tanto pela importância em garantir os interesses do Brasil na nossa Amazônia Azul, bem como para contribuir para um serviço cada vez mais eficiente para aqueles que realizam uma atividade marítima.

A proteção dos importantes campos petrolíferos marítimos, a prontidão em realizar operações de salvamento para aqueles navegantes que estejam em situação de perigo e a contribuição em atuar contra as atividades ilícitas na nossa costa são exemplos de atividades realizadas pelos navios subordinados ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste.

“Soberania no Mar, Patrulhar e Salvar”, é o lema do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste, um Comando de Força que conta com 02 Navios-Patrulha Oceânicos da Classe Amazonas, 01 Navio-Patrulha da Classe Macaé, 4 Navios- Patrulha da Classe Grajaú e 02 Rebocadores de Alto Mar para operar na área marítima de responsabilidade do Comando do 1º Distrito Naval, que compreende o litoral do Estado do Espírito Santo, Rio de Janeiro e parte de São Paulo.

A incorporação, a partir de 2012, do Navio-Patrulha Macaé, uma evolução dos Navios-Patrulha já existentes, construído em um estaleiro em Fortaleza-CE e com 70% de nacionalização a bordo, bem como dos 02 Navios-Patrulha Oceânicos, adquiridos de um estaleiro do Reino Unido, com alto nível de tecnologia embarcada e grande capacidade de permanência no mar aumentaram, significativamente, a capacidade de atuação até o limite das Águas Jurisdicionais Brasileiras, a fim de coibir os crimes transnacionais, que utilizam o mar como meio.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

Outro aspecto de destaque diz respeito à participação na realização dos Grandes Eventos, os quais têm aperfeiçoado, sobremaneira, o conceito de Segurança Marítima em áreas estratégicas, que merecem ser protegidas. O Grupamento foi um braço importante na composição da Força Naval Componente que atuou durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), Jornada Mundial da Juventude (JMJ), Copa das Confederações FIFA 2013 e tem se preparado, com afinco, para também atuar durante a Copa 2014 e Olimpíadas 2016.

A prontidão de Navios bem preparados para enfrentar desafios e garantir os interesses brasileiros no mar é nossa preocupação constante, a qual exige marinheiros comprometidos e um eficiente programa que aborda atividades operativas e logísticas, as quais possam garantir o correto cumprimento de nossa Missão.



Força Naval do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste em formatura no mar.



Navio-Patrulha Oceânico Apa, um dos novos navios subordinados ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste.



Navios-Patrolha realizando a Segurança Marítima na orla do Rio de Janeiro, durante a Jornada Mundial da Juventude 2013.



Navio-Patrolha Macaé ao retornar de uma Operação de Salvamento, na qual resgatou 09 náufragos que já se encontravam em situação de difícil sobrevivência .



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>



“PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!”



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site

www.soamar.org

DATAS COMEMORATIVAS DE MARÇO

- 01: 18º Aniversário do Comando da Força de Superfície;
- 01: 18º Aniversário do Comando da 1ª Divisão da Esquadra;
- 01: 18º Aniversário do Comando da 2ª Divisão da Esquadra;
- 01: 77º Aniversário da Comissão Naval Brasileira em Washington;
- 03: 244º Aniversário do Corpo de Intendentes da Marinha;
- 05: 37º Aniversário da Fragata Defensora;
- 06: 18º Aniversário do Serviço de Inativos e Pensionistas da Marinha;
- 07: 206º Aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais;
- 08: 57º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Milciades Portela Alves;
- 09: 14º Aniversário do Navio-Veleiro Cisne Branco;
- 10: 16º Aniversário do Grupamento de Mergulhadores de Combate;
- 10: 32º Aniversário do Aviso de Transporte Fluvial Piraim;
- 11: 20º Aniversário da Corveta Frontin;
- 12: 130º Aniversário do Clube Naval;
- 16: 19º Aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha;
- 17: 5º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Tenente Maximiano;
- 18: 59º Aniversário do Serviço de Sinalização Náutica do Oeste ;
- 18: 4º Aniversário do Centro de Manutenção de Sistemas da Marinha;
- 19: 37º Aniversário do Serviço de Assistência Social da Marinha;
- 20: 17º Aniversário do Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais;
- 20: 17º Aniversário do Comando do Material de Fuzileiros Navais;
- 25: 54º Aniversário do Comando do 7º Distrito Naval;
- 27: 17º Aniversário da Pagadoria de Pessoal da Marinha;
- 28: Dia das Comunicações Navais;
- 30: 19º Aniversário da Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha;
- 31: 36º Aniversário da Fragata Constituição; e
- 31: 6º Aniversário da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta ao aniversariante do mês de Março votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

- 04 . Hassem Haluen**
- 11. Ana Maria Silva**
- 13. Ronald dos Santos Santiago**
- 24. Antonio Ramon Z. Aboin Gomes**
- 31. Celina Araujo Alves**

SOAMAR CAMPINAS PROGRAMA VISITA AO CTMSP

A SOAMAR Campinas programou para o dia **21 de março** uma visita ao Centro Experimental Aramar do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo.

O Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo desenvolve alta tecnologia visando à propulsão do futuro submarino nuclear da nossa Marinha.

Esta visita tem como objetivo adquirir conhecimentos de modo a contribuir positivamente na divulgação da necessidade do Programa Nuclear da Marinha para a preservação da Amazônia Azul.

As vagas para a visita são limitadas e a presidente necessita tomar medidas administrativas com antecedência. Assim, os associados deverão confirmar presença com a **presidente Christiane Chuffi até o dia 14/MAR**, telefone (19) 981427419 ou cchuffi@yahoo.com / soamar@soamarcampinas.org.br

Primeira turma de mulheres da Escola Naval do Rio de Janeiro

Jessica Custódio
20 anosThais Oliveira
18 anosThaísa Azevedo
18 anosRebeca Ferreira
19 anosJuliana Braga
18 anosThais Affonso
22 anosLais Menezes
18 anosNaraiane
19 anosNatascha
22 anosLuana Rosa
21 anosMaria Cardina
20 anosFernanda Fonseca
22 anos

O ingresso da Mulher na Marinha ocorreu por intermédio da lei 6807 de 07/07/1980 e esta foi regulamentada pelo decreto 85238 de 07/10/80. Na época, o Ministro da Marinha era o Almirante-de-Esquadra Maximiano da Silva Fonseca. Ao longo desses anos de serviço, a participação da mulher na Marinha tem sido marcante.

Atualmente, elas ocupam as seguintes áreas, como Praças ou Oficiais: medicina, enfermagem, apoio à saúde, engenharia, arquitetura, construção civil, pedagogia, contabilidade, administração, direito, história, comunicação social, museologia, biblioteconomia, informática, economia, serviço social, psicologia, entre outras. Algumas, decorrentes de seus méritos, chegam a ocupar cargos de Direção e Vice-Direção.

A Marinha foi a pioneira entre as Forças a admitir as mulheres em suas fileiras e primeira em promover a mulher a um dos postos mais altos da hierarquia militar na história do Brasil. Em 2012, por meio de Decreto Presidencial, a Capitão-de-Mar-e-Guerra (Md) Dalva Maria Carvalho Mendes foi promovida ao Posto de Contra-Almirante. A Contra-Almirante (Md) Dalva pertence à primeira turma de mulheres que ingressou no Corpo Auxiliar Feminino da Reserva, em 1981, como médica na especialidade de anesthesiologia.

As Oficiais do Corpo de Engenheiros Navais, assim como as médicas e no futuro as Intendentes também

podem ter acesso na carreira até o posto de Vice-Almirante, desde que cumpram os requisitos estabelecidos no Plano de Carreira de Oficiais de Marinha.

Em concorrido vestibular realizado em 2013, 3600 candidatas para 12 vagas, as jovens acima selecionadas, já fardadas como Aspirantes à Guardas-Marinha, estão iniciando o 1º ano da Escola Naval, sendo todas do Corpo de Intendentes da Marinha.

A Escola Naval é a mais antiga instituição de ensino de nível superior do Brasil. Foi criada em 1782, em Lisboa, Portugal, por Carta Régia da Rainha D. Maria I sob a denominação de Academia Real de Guardas-Marinha. Com a vinda da Família Real para o Brasil, a Academia desembarcou no Rio de Janeiro em 1808, trazida a bordo da nau "Conde D. Henrique". Instalada primeiramente no Mosteiro de São Bento, lá permaneceu até 1832, e a partir daí sofreu inúmeras mudanças de instalações, tendo funcionado inclusive a bordo de navios. Finalmente, em 1938, a ESCOLA NAVAL fixou-se na Ilha de Villegagnon.



Estas jovens quando formadas serão Oficiais do Corpo de Intendentes da Marinha e exercerão cargos relativos à aplicação e ao preparo do Poder Naval, que visem ao atendimento das atividades logísticas e das relacionadas com a economia, as finanças, o patrimônio, a administração e o controle interno.

A Escola Naval tem um Ciclo Escolar de 4 anos e um Ciclo Pós Escolar de um ano. Então, como um todo a Escola Naval tem 5 anos na sua formação. Nos quatro primeiros anos, eles são aspirantes da instituição e internos na escola, estudando de segunda à sexta, quando são liberados e passam o final de semana em casa. O regime de internato adotado permite o desenvolvimento de uma personalidade baseada em valores verdadeiros, elevado poder de reflexão, tempo e ambiente favorável para o Aspirante dedicar-se inteiramente à sua formação e alcançar o máximo desempenho de suas potencialidades. Ao final do Ciclo Escolar, prossegue-se a formação dos jovens, com o Ciclo Pós-Escolar, quando os Aspirantes passam à função de guarda-marinha. Nesse Ciclo é ministrado fundamentalmente para o ensino profissional, com destaque para a aprendizagem prática e de instrução, conduzida em várias organizações militares e a bordo do Navio-Escola "BRASIL". Na viagem de instrução, aplica-se a teoria estudada e, paralelamente, incrementa-se a cultura geral do futuro Oficial, na medida em que os Guardas-Marinha têm a oportunidade de conhecer aspectos peculiares de vários países do mundo. Cabe ao jovem um único dever: inteira dedicação ao estudo e ao aprendizado técnico profissional, com seriedade, responsabilidade e respeito às tradições da Marinha do Brasil.

A SOAMAR Campinas cumprimenta as Aspirantes, pioneiras na Escola Naval, e deseja-lhes sucesso na carreira naval!

Visite: <http://www.mar.mil.br/en/>

A SOAMAR Campinas cumprimenta os Intendentes da Marinha do Brasil pela passagem do “Dia do Intendente”

CORPO DE INTENDENTES DA MARINHA

03 de março de 2014 - Dia do Intendente



PROTEGENDO NÓS SAZ RIQUEZA
GUARDANDO DA NÓS SA GERTE

PROGRESSO



244 anos

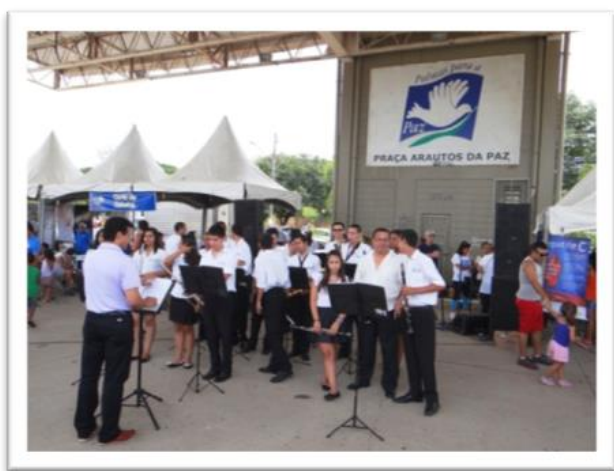
www.mar.mil.br
www.intendencia.mar.mil.br

“O acanto por expressão,
da grandeza de sua missão”.

DIA NACIONAL DO ROTARIANO

A Lei Federal 6843 de 1980 instituiu o dia 23 de fevereiro como o “Dia Nacional do Rotariano”. Esta data é o dia da fundação do Rotary Internacional em 1905, portanto a 109 anos.

Em comemoração a esta data os 11 Clubes do Rotary existentes em Campinas realizaram, no dia 23 de fevereiro, na praça Arautos da Paz uma “Ação Rotária” – Rotary em Ação, que constituiu em proporcionar à população diversos tipos de atendimento e entretenimento, como: corte de cabelo; exame de vista; teste de hepatite C; exames de diabetes; aferição de pressão arterial; assistência psicológica; avaliação odontológica; assistência jurídica e apresentações artísticas.



A Soamar Campinas , como antiga parceira , uniu-se a este esforço e montou barraca com o apoio do Comando do 8º Distrito Naval para a divulgação das atividades desenvolvidas pela Marinha do Brasil , para a preservação da nossa “Amazônia Azul “ e águas interiores , mediante a apresentação de filmetes e distribuição de folders inclusive sobre as formas de ingresso de homens e mulheres na Marinha do Brasil. Esta participação atraiu a atenção de Diretores de Escolas que desejam levar este tipo de divulgação aos seus alunos.



Soamarino Walter Gabetta; MN Francisco; Soamarino Adailton Silva; 3º SG –MO Phillip; 1º TEN(CD-RM2) Flávia ; Soamarino Wesley Pacheco ; Presidente Christiane Chuffi; Soamarino Hassen Haluen e CMG(RM1) Ronald Santiago.

A Soamar Campinas convidou também para este grandioso evento o Grupo de Escoteiros do Mar “Velho Lobo” que lá esteve divulgando as suas atividades .





PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



O Escoteiro do Mar e o Marinheiro

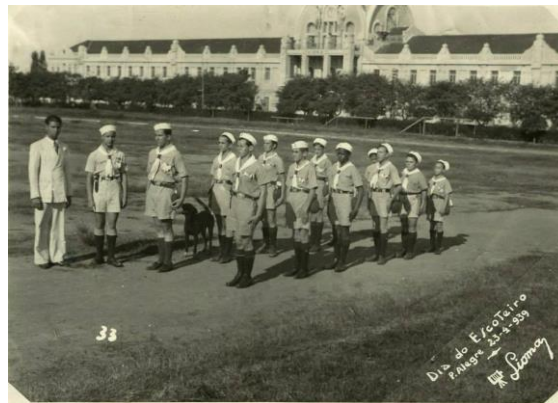
Marinheiro é um nome genérico. O dicionário online Michaelis (<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=marinheiro> acessado em 29 Jan 14 às 12:21 h) nos diz que Marinheiro é (marinha + eiro), Que pertence ou se refere à marinharia, e mais particularmente ao navio convenientemente preparado para navegar. **2** Que é amigo do mar e da vida marítima. **sm 1** Homem do mar. **2** Aquele que serve na marinha. **Col: equipagem, marinhagem, maruja. 3** Indivíduo que conhece a arte de governar um navio. Marinheiro, portanto é todo aquele que de alguma forma se relaciona com o mar.

Escoteiro pode também ser um nome genérico. O mesmo dicionário (<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=escoteiro> acessado em 29Jan14 às 12:26 h) trás que escoteiro é *adjetivo (escote+eiro)* 1. Que viaja sem bagagem nem alforjes. 2. Desacompanhado, só. 2. Pioneiro. 3. *Reg (Bahia)* Tripulante encarregado da manobra da baleeira.

A maioria das pessoas poderão se admirar em ver o quanto os Escoteiros do Mar tem a ver com os Marinheiros. Separamos uma série de fotografias recentes e antigas sobre essa amizade cultivada no respeito às tradições marinheiras. Aproveite a viagem!



Escoteiros do Mar em treinamento de Semáforas – 1927 Rio de Janeiro/RJ



Escoteiros do Mar comemorando o Dia dos Escoteiros – 1939 Porto Alegre/RS



Escoteiros do Mar em comemoração ao Dia do Marinheiro – 2013 Santos/SP



Escoteiros do Mar remando baleeira – 2013 Itajaí/SC



Escoteira do Mar tocando o apito marinha em solenidade de hasteamento de Bandeira – 2012 Amparo/SP



Aprendendo Semáfora com Marinheiro do Navio Auxiliar Pará – 2012 Belém do Pará/PA



Escoteiros do Mar na passagem de Comando da Capitania dos Portos de Santos – 2014 Santos/SP



Escoteiros do Mar subindo a bordo para navegação no Navio Auxiliar Pará – 2012 Belém do Pará/PA



Escoteiros do Mar com Vice-Almirante Liseo na Capitania dos Portos de Santos – 2014 Santos/SP



Chefe Escoteira do Mar, agora tripulante de embarcação da Marinha Mercante Nacional.



Escoteiros do Mar a bordo do NVe Cisne Branco com tripulação que os recepcionaram – 2014 Santos/SP



Escoteiros do Mar no NVe Cisne Branco – 2014 Santos/SP



Comandante Nilson com os Escoteiros do Mar em Manaus / AM – 2013



Entrega de Habilitações de Arrais aos Chefes Escoteiros do Mar – 2013 Rio de Janeiro/RJ. Evento prestigiado pelo Almirante-de-Esquadra (Ref) MAURO CÉSAR Rodrigues Pereira, Ex-Ministro da Marinha e pelo Vice-Almirante Claudio Portugal de VIVEIROS, Diretor de Portos e Costas



Vice-Almirante Liseo com Escoteiros do Mar na Capitania de Santos – 2014 santos/SP

Como vemos o apoio da Marinha do Brasil aos jovens Escoteiros do Mar é uma realidade de Norte a Sul do país. Esse entrelaçamento de propósitos fortalece o culto às tradições marinheiras e o amor ao mar, tão necessários num país com uma costa como a do nosso amado Brasil.

E por isso cantamos:

“ É sempre o mesmo mar o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor”.

Rataplã do Mar - Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar.



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Reuniões em Campinas aos sábados, das 8h às 12h

Rua Maria Soares, 54

Bairro São Bernardo

Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 - ID 139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

VULTO DA HISTÓRIA NAVAL



Almirante THOMAS COCHRANE - Marquês do Maranhão

Alexander Thomas Cochrane nasceu na Escócia em 14 de dezembro de 1775, sendo o primogênito do nono Conde de Dundonald, Archibald Cochrane. Herdou o título de 10º Conde de Dundonald.

Aos 18 anos, 1793, embarcou como midshipman na Fragata Hind sob o comando do seu tio Alexander Cochrane e operou no mar do norte. Acompanhou o seu tio no comando da Fragata Thetis que foi compor Força Naval sob o comando do almirante Murray na América do Norte. Pelo seu desempenho marinho o Almirante Murray o promoveu a Acting Lieutenant em 1795, sendo transferido para a Fragata Africa e posteriormente para a Nau Capitânia Resolution. O período na América do Norte finalizou com o reembarque na Fragata Thetis que seguiu para o Mediterrâneo e depois para o Atlântico para prover defesa contra as forças de Napoleão. Com a vitória da Inglaterra na Batalha de São Vicente a Força Naval retornou ao Mediterrâneo sendo que Cochrane embarcou no Capitânia Barfleur. Nesta ocasião Lord Nelson que era um dos comandantes, capturou a nau francesa Genereux e designou Cochrane para comandá-la na travessia para a Base de Minorca. As péssimas condições materiais desta nau colocaram à prova as suas qualidades marinheiras. Assim, em reconhecimento, o Lieutenant Cochrane recebeu o comando da Escuna Speedy.

No comando da escuna Speedy (14 canhões de calibre 4 e 54 homens), durante um ano, foi o terror da costa espanhola onde destruiu ou aprisionou mais de 50 barcos inimigos. Ficou famoso pelo combate, em 5 de maio de 1801, que derrotou a Fragata espanhola Gamo (32 canhões de calibre 12 e 300 homens). Terminou com a perda em combate do Speedy e prisioneiro respeitado. Após a batalha que se envolveu houve troca de prisioneiros e no retorno foi submetido a Conselho de Guerra, colocado a “meio-soldo” e promovido a Captain.

A Inglaterra passou por um período de paz, mas declarou guerra contra a França o que fez com que o Captain Cochrane requisitasse um comando no mar. Como ele tinha uma questão pessoal com o Primeiro Lord do Almirantado, este não queria prestigiá-lo e relutou em dar-lhe um comando e quando o fez entregou-lhe um navio - auxiliar, o Arab de 22 canhões, objetivando deixá-lo fora dos combates. Este período de mais de um ano de comando ele descreveu como: “um espaço em branco em minha vida”.

Com a substituição do Primeiro Lord do Almirantado , Cochrane recebeu o comando da Fragata Pallas de 32 canhões que estava sendo comissionada. A sua missão foi interceptar navios mercantes espanhóis que vinham do Novo Mundo carregados de metais preciosos e que proporcionavam excelentes butins para a tripulação. Também participou de Força Naval que combatia a Força Naval napoleônica onde contribuiu com vitórias fantásticas que levaram Napoleão a denomina-lo como “verdadeiro lobo do mar”.

Em sequência assumiu o comando da Fragata Imperieuse de 38 canhões e fez fama, principalmente, na defesa da costa espanhola que era assolada por forças francesas. A epopeia da tomada do Forte Trindade, onde inclusive teve a narina ferida por estilhaços, o tornou herói da guerra da libertação espanhola. Por ser arrojado e criativo, foi lembrado pelo almirantado para ser o comandante de uma ação naval para resolver o impasse referente ao fundeio de força naval francesa na baía de Basque / Aix, que fechava acesso ao porto de Rochefort. Nesta época ele ainda era Captain e houve reação contrária por parte de oficiais mais antigos que serviam na Força Naval. Mesmo tendo tido um desempenho individual excepcional, que não soube ser aproveitada pelo seu comandante, Lord Gambier que impediu a aniquilação da Força Naval francesa em 14 de abril de 1809, ambos foram submetidos à Conselho de Guerra. Na realidade Cochrane, como Deputado, foi contrário a uma homenagem a ser prestada ao almirante Gambier. O Almirante Gambier solicitou abertura de Conselho de Guerra para se defender e manipulando dados e pessoas saiu vitorioso do embate com Cochrane. Mesmo tendo sido admitido na Ordem de Bath em reconhecimento ao valor demonstrado em combate, Cochrane saiu derrotado deste episódio pessoal e sua carreira naval ficou estagnada.

Nesta época ele era Deputado e dedicou-se à política criticando fortemente a Administração Naval nas suas decisões administrativas e operacionais.

Em 1812, contando 37 anos de idade, casou-se com a bela Katherine Barnes, de 18 anos de idade, que lhe deu o apoio necessário para resistir aos altos e baixos da sua carreira naval e política durante os 48 anos que permaneceram casados. O casamento durou até a morte de Cochrane em 1860.

Em 1814 foi arrolado num processo acusado de participar de ação criminosa visando elevar falsamente o valor das ações na bolsa de valores. Foi condenado a 2 anos de prisão , que cumpriu; expulso da Marinha, da Ordem Honorífica do Bath e do Parlamento. Foi indultado em 1832 e readmitido na Marinha com todas as honras. Na realidade esta condenação foi injusta, pois seus opositores se aproveitaram de uma situação criada para envolvê-lo e condená-lo.

Em 1818 foi convidado a ajudar O’Higgins e San Martin na consolidação da independência do Chile e para lá embarcou com a sua querida esposa e dois filhos. Em 23 de novembro de 1818 assumiu o posto de Vice-Almirante e o comando da Esquadra Chilena contra a Espanha em luta pela independência do país. No Chile é considerado herói nacional, libertador da Pátria, tendo sido ferido duas vezes em combate.

Ainda como comandante da Esquadra Chilena teve ativa participação nos combates pela independência do Peru, destacando-se a tomada de Callao em 25 de setembro de 1821 que proporcionou a San Martin declarar-se “Protetor do Peru” e assumir o governo.

Neste período no Chile e Peru, Cochrane enfrentou muitos problemas com as autoridades locais e com subordinados pelo seu temperamento, intrigas e inveja.

Após 22 meses em operação de guerra retornou a Valparaíso sob clamor popular pelos seus feitos. No primeiro momento ficou licenciado em sua quinta, mas depois pediu demissão para aceitar o convite do Imperador do Brasil para comandar a Marinha brasileira que estava sendo formada e engajada na consolidação da Independência.

Cochrane partiu de Valparaíso em 17 de janeiro, a bordo do Brigue Coronel Allen, e chegou ao Rio de Janeiro em 13 de março de 1823. Por Decreto de 21 de março foi nomeado com o título de Primeiro - Almirante da Marinha Brasileira, Comandante-em-Chefe da Esquadra Imperial. Coube-lhe conquistar e manter a nossa independência, principalmente nas províncias do norte, frente à resistência dos portugueses.

O interessante é que D. Pedro I acompanhou Cochrane na inspeção realizada aos navios que estavam sendo preparados para compor a sua Força Naval. Da mesma forma, no dia 1 de abril de 1823, ao lado da Imperatriz, por mar, acompanhou a saída da Força Naval arvorando o pavilhão do novo Comandante – em - Chefe içado na Nau Pedro I com destino a Salvador, onde deu combate, fez apreensões e perseguiu a esquadra portuguesa. Determinou ao Comandante John Taylor, da Fragata Niteroy, perseguir a Força Naval portuguesa em retirada e este o fez até a foz do rio Tejo. Cochrane decidiu ir para o Maranhão prosseguir na sua missão. Para o Pará enviou o Comandante Grenfell que restabeleceu a situação favorável ao Império.

Em 9 de novembro de 1823 Cochrane regressou ao Rio de Janeiro após expulsar as Forças Navais portuguesas e integrar ao Império as Províncias do norte. Foi recebido com muitas homenagens, inclusive pelo Imperador D. Pedro I que o condecorou com a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, concedeu-lhe o título de Marquês do Maranhão e nomeou-o Conselheiro Privado do Império.

Considerando que eclodiu no norte a rebelião de Províncias que formaram a Confederação do Equador (Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba) o governo Imperial resolveu enviar Forças militares (Marinha e do Exército) para restabelecer a ordem. Por divergências com o Comandante das Forças do Exército, Brigadeiro Manuel Fonseca de Lima e Silva, Cochrane se afastou da área de combate, mas após a vitória retornou a Recife onde foi louvado pela ação da Força Naval que estava sob o comando do Comodoro David Jewett.

Finda esta ação Cochrane recebeu ordens do Imperador para regressar ao Rio de Janeiro mas decidiu ir ao Rio Grande do Norte , Ceará e posteriormente ao Maranhão para continuar impondo ordem.

No Maranhão resolveu cobrar o que achava lhe ser devido pela ação anterior. Houve grandes divergências que o aborreceram e resolveu passar o comando da Força Naval para Jewett , em 18 de maio de 1825, partindo para a Europa a bordo da Fragata Piranga que era comandada por Shepard.

Cochrane achava que tinha muitos inimigos no Brasil, principalmente os portugueses que aqui permaneceram e foram contrariados por suas medidas. Sentia-se ameaçado de prisão por ter infringido o Foreign Enlistment Act , a paz firmada entre Portugal e Brasil. Recebeu ordens para regressar ao Brasil, mas somando-se ainda outras razões resolveu permanecer na Inglaterra e por fim foi demitido em 10 de abril de 1827.

O fato é que a maneira como tudo aconteceu manchou a sua reputação no Brasil, refletindo de maneira negativa os seus atos heroicos em favor do Brasil, imagem até hoje não recuperada.

Incentivado por amigos, por continuar sendo ameaçado de prisão e responder por atos do passado decidiu em agosto de 1825 aceitar o Comando da Marinha Grega que estava em guerra com a Turquia e Egito pela consolidação da Independência proclamada em 1822. Primeiramente tomou medidas administrativas visando preparar a Marinha para o combate incluindo a construção de navios a vapor. Obteve o posto similar ao exercido no Brasil, Primeiro-Almirante, assumindo o comando em 18 de abril de 1827 de uma Marinha com poucos meios navais e guarnecida por marinheiros que ele qualificava como piratas inescrupulosos, que prejudicavam as ações planejadas quando se negavam a combater sem antes receberem os soldos acordados.

Os Gregos conseguiram a vitória sobre a Força Naval Turco-Egípcia em Navarino mas Cochrane não estava presente. Deste modo, sem inimigos a combater e sem conseguir controlar os atos de pirataria dos marinheiros gregos, pelos quais era responsabilizado, embarcou na Escuna Unicorn e sem dar satisfações foi para a Inglaterra.

Com este ato de rebeldia passou a ter problemas com o pagamento pelos serviços prestados. Na ocasião aproveitou para novamente falar sobre a dificuldade em lidar com tripulantes que não tinham noção de disciplina e só

lutavam mediante pagamento adiantado. Chegou a afirmar para amigos que “... os gregos no mar são coletivamente os maiores covardes que já encontrei.....como Comandante-em-Chefe coube-me lidar com selvagens que obedeciam somente a impulsos momentâneos ou ávidos avanços para obter pecúnia ou pequenas vantagens, sem se preocupar com qualquer futuro benefício para seu país ou mesmo para eles mesmos”.

Em 4 de dezembro de 1828 foi formalmente desligado do Comando da Marinha Grega , sendo que o Presidente comunicou-lhe que a Grécia não mais se engajaria em operações de guerra à altura de sua capacidade e de seus méritos e que o considerava entre seus primeiros e mais generosos defensores.

Cochrane partiu para Paris, aonde chegou em março de 1829, com o sentimento de frustração por não ter conseguido aplicar totalmente a sua capacidade militar , diferentemente das atuações nas guerras napoleônicas e na América do Sul, mesmo sabendo ter havido razões que independeram da sua ação de comando.

Cochrane continuou a fazer pressão perante a corte inglesa, no parlamento e no Almirantado para reaver o que lhe foi tirado. O tempo passou e as mudanças na corte, no parlamento e no Almirantado foram ocorrendo naturalmente. Em 1831 tornou-se o 10º Conde de Dundonald pelo falecimento do seu pai o que lhe facilitava acesso à corte. Em audiência com o Rei Guilherme IV “ O Rei Marinheiro” conseguiu indulto em relação à pena imposta pelo caso da Bolsa de Valores. Em 1832 foi reintegrado à Marinha Real e promovido a Contra-Almirante.

Em 1837 a Rainha Vitória assumiu o trono e via Cochrane como um marinheiro herói e injustiçado. Em 1841 passou a receber pensão do governo, como prêmio aos “bons e meritórios serviços”, sendo que em 23 de novembro deste ano foi promovido a Vice-Almirante. Em 22 de maio de 1847 foi readmitido na Ordem de Bath no Grau de Grã-Cruz.

Cochrane desde quando foi para o Chile tudo fazia para a modernização dos meios navais e sonhava no uso em combate de navios a vapor e a reassumir comando de Força Naval. Em dezembro de 1847, portanto já com 71 anos de idade, foi nomeado para o comando da Esquadra estacionada na América do Norte e Caribe que exerceu até 1851. Neste período de paz realizou relevantes serviços na região.

Em 28 de maio de 1854 a Grã-Bretanha e a França declararam guerra à Rússia que tinha invadido a região do Danúbio na Turquia. Cochrane imediatamente solicitou o comando da Força Naval no Mar Negro, mas o Primeiro Lord do Almirantado, embora reconhecesse as suas qualidades militares e coragem achava que pela idade, 79 anos, e seu ímpeto ele seria incontrollável e não o recomendou à Rainha. Posteriormente ofereceu-se para comandar a Força Naval do Mar Báltico, mas também não foi nomeado.

Faleceu, em 31 de outubro de 1860, aos 85 anos e como herói está sepultado na Abadia de Westminster. Seu caixão foi transportado pelos seus antigos subordinados incluído o seu fiel John Pascoe GRENFELL, nascido na Inglaterra, mas Contra-Almirante brasileiro onde ingressou como Primeiro-Tenente em 1823. No mausoléu onde repousa o seu caixão estão fixadas as Armas da República do Chile, Peru, Brasil e Grécia em tributo aos seus grandes feitos pela liberdade destes países.

Este relato, aparentemente longo, é uma síntese da vida de um grande herói e líder naval em cinco países.



ASSUNÇÃO DE COMANDO DO BATALHÃO NAVAL



O Capitão-de-Mar-e-Guerra Fuzileiro Naval Pedro Luiz Gueiros **Taulois**, no dia 5 de fevereiro, assumiu o Comando do Batalhão Naval, localizado na Fortaleza de São José, no Rio de Janeiro. Esse Batalhão possui entre as suas atribuições apoiar administrativamente às Organizações do Corpo de Fuzileiros Navais sediadas naquela Fortaleza e fornecer representações para solenidades cívicas e militares, por meio das Companhias de Polícia do Batalhão Naval e da Companhia de Bandas.

A cerimônia contou com a presença do Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Almirante-de-Esquadra (FN) Fernando Antonio de Siqueira Ribeiro e de três ex-Comandantes-Geral do CFN e convidados de diversos setores da sociedade carioca.

O Comandante Taulois nasceu em Campinas, em 23 de janeiro de 1966, e ingressou na Marinha do Brasil em 1983. Atualmente, é o “filho da terra” mais antigo no serviço ativo da Marinha do Brasil.

Para permitir que os Soamarinos Campineiros conheçam um pouco da carreira militar do Comandante Taulois, seguem alguns dados:

- formou-se na Escola Naval em 1986 e realizou diversos cursos de carreira como o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do CFN; o Curso Básico da Escola de Guerra Naval; o Curso de Estado-Maior para Oficiais- Superiores (CEMOS) e Curso de Política e Estratégia Marítimas (CPEM).

- como Oficial Subalterno e Intermediário serviu no 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais (Batalhão Humaitá), no Batalhão de Viaturas Anfíbias e no Comando de Operações Navais. Já como Oficial Superior teve a oportunidade de servir no Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, no Estado-Maior da Armada, no Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. Foi Imediato do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro e Comandou o Batalhão de Viaturas Anfíbias.

- No exterior desempenhou as funções de Oficial de Estado-Maior em duas oportunidades distintas: na Missão de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) em Angola, onde foi Oficial de Operações; e Missão de Paz da ONU na Costa do Marfim, como Oficial de Logística. Serviu no Conselho Internacional de Esportes Militares (Bélgica) como Oficial de Ligação do Brasil para os V Jogos Mundiais Militares.

Recebeu as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Naval; Ordem do Mérito da Defesa; Ordem do Rio Branco; Medalha Mérito Tamandaré; Medalha Prêmio da Escola de Guerra Naval para o CEMOS; Medalha Prêmio da Escola de Guerra Naval para o CPEM; Medalha Mérito Anfíbio; Medalha do Pacificador; Medalha do Serviço Militar de Ouro; Medalha das Nações Unidas para Angola; Medalha das Nações Unidas para a Costa do Marfim; Medalha da Vitória; e a Medalha do Conselho Internacional de Esportes Militares.

Aspectos da solenidade e confraternização:



Presidida pelo Comandante do Material de FN



Vista frontal da histórica Fortaleza de São José



Vista aérea da Fortaleza de São José



A presença dos pais na cerimônia militar



Desfile do Batalhão Naval



Desfile do Batalhão Naval



A presença da Associação dos Veteranos do CFN



Cumprimentos após a cerimônia



CMG (FN) Taulois, CMG (RM1) Ronald Santiago, CEL (INF -REF) Taulois e CEL(INF) Taulois